

# A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Nova Typographia de Paula Brito** — rua do Cano n. 44, onde se assigna a 50000 rs. por seis mezes para a corte, e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados, e tambem na praça da Constituição n. 64. N. avulsos, 160 rs.

## A MARMOTA.

### A EXPIAÇÃO

POR

**Henrique Nevire.**

(Principiou no n. 946.)

As onze horas da noite, sua magestade o rei de Wurtemberg fez sua entrada em casa do marquez. A presença do soberano era pessoalmente para o embaixador, como tambem para o paiz que representava, uma prova de grande distincção, mórmente se recordarmos os usos muito formalisticos das cortes allemães. O marquez e marqueza de Piebourg feram ao encontro do principe e agradeceram respeitosamente a honra que lhes fazia. O rei respondeu benevolmente ao cumprimento e, dirigindo-se á marqueza, a quem mostrou-se cheio de galanteio, lhe offereceu o braço e com ella entretendo uma graciosa conversação, seguiu ao meio dos salões. A embaixatriz triumphante de vaidade corava de prazer e de emoções, e lançava um olhar fulminante e esmagador ás turbas que a contemplavam extasiadas, cujo circulo se ia alargando á proporção que o augusto hospede por ellas se internava.

## FOLHETIM.

### D. NARCISA DE VILLAR.

Legenda do tempo colonial

#### PELA INDIGENA DO YPIRANGA.

(Principiou no n. 942.)

Depois do dia da apresentação, da qual o coronel ficou maravilhado, por ver nella reunidas tantas graças, deu-se principio a todos os aprestos necessarios para effectuar-se o casamento com a maior actividade possivel.

Nessa mesma noite assignaram-se as escripturas, ou contratos; e Leonardo foi, com diversas commissões, á villa para o mesmo fim. D. Narcisa era a unica que tudo ignorava, vivendo tão apartada da casa e da sociedade de seus irmãos, não podendo por isso saber, que o papel que assignara com tanta solemnidade era a escriptura do seu casamento. O destino de sua vida inteira estava firmado nesses duas palavras: que havia escripto... A noite ja ia avançada, e a joven senhora velava ainda no seu quarto; sentia-se opprimida de estranhos presenti-

A chegada do rei tinha-se esperado com anxiedade para dar-se principio ao festim. Cinco minutos depois a orchestra fez-se ouvir por doces accordes de uma valsa, e sua magestade com a sua encantadora dama abriu o baile; os mais seguiram seu exemplo.

No momento em que os ultimos compassos de uma quadrilha, que tambem com a embaixatriz o rei dançava, expiravam, ouviu-se um motim na ante-camara, que precedia o primeiro salão. Vozes elevadas a um diapazão muito alto pareciam disputar-se: sa-pateava-se; era provavel que alguém pretendia entrar contra a vontade e ordem dos criados. Este episodio inesperado produziu sensação, como se diz em linguagem parlamentar, e o ruido da festa parou instantaneamente: cada qual esperava com uma curiosidade e impaciencia facéis de comprehender o desenlace desta occurrencia. A um signal de sua mulher, o marquez endireitou-se para o ponto donde partia este susurro inconveniente e ridiculo.

Porém tudo se esclareceu antes mesmo de sua chegada á ante-camara: suas portas se abriram de par em par, e, com uma solemnidade grotesca, um laçao de rica libré agaloiada a ouro annunciou: — o Sr. Dubois!

Este nome plebeu, lançado no meio do baile, retinio nos ouvidos aristocraticos dos convidados como uma nota falsa que desafinada sóa em meio de um concerto; cada um observou seu visinho sorrindo, e quando o

mentos; via-se só sem apoio, tão longe de sua patria, e entregue a todo o despotismo de seus irmãos, aos quaes não devia nem sequer uma so caricial!

As lembranças de sua primeira infancia assomavam-lhe á mente, retratando-lhe imagens queridas, que lhe revolviam n'alma um passado feliz.

Seu pai, sua idolatrada mãe, que ella tão joven havia perdido!.. Ah! se elles vissem, outra seria a sua sorte!

E soffrendo toda a incerteza de sua triste situação, entregava-se D. Narcisa á protecção divina, unica esperança do desgraçado, e desafogava a sua dor no pranto e na oração.

De repente, sentio a porta de seu quarto abrir-se, e a India, desvairada, entrando por ella, precipitadamente atirou-se á moça dizendo:

— Senhora, senhora, corramos a soccorrel-o, que morre!..

— Quem morre, Iphigenia? explica-te!..

— Venha, senhora, venha que talvez cheguemos tarde!..

A donzella seguiu a India que quasi a arrastava, pelo arrebatamento com que a puxava.

Desceram uma escada, andaram um longo

personagem annunciado pôde ser visto, uma hilaridade geral se faria ouvir nesse circulo, se não a impedisse o rei com a magestade respeitosa de sua presença.

O Sr. Dubois não pôde deixar de surprender-se presenciando a estupefacção que seu nome nos convivas produzira, e vendo que todos os olhares se fixavam em sua pessoa.

Era um homem agigantado, de cincoenta annos de idade, denotando curta intelligencia, quer nos traços de seu rosto grosseiro, quer em suas maneiras camponeas; tinha um certo modo de andar tão simples e estouvado, que bem revelava por sem duvida ser a primeira vez que em sua vida se apresentava em taes lugares; trajava um comprido albornoz cõr fundo de garrafa, luvas de pellica pretas, um collete de lã com quadros vermelhos e azues, sapatos de atacador, e trazia na mão um destes chapéus felpodos e alongados, conhecidos sob o nome de baccamarte.

Ao entrar elle sentio um abalo causado pela bella vista das magnificencias da sala, do brilho dos vestuarios, do scintillar dos diamantes, e da atmosphera radiante e perfumada do baile; imprimindo tudo isso em sua exquisita figura, em seu rosto embrutecido, um pasmo comico.

Tornado a si desta primeira estupefacção, adiantou-se para o centro dos grupos, comprimendo á direita e á esquerda, pedindo que não se incomodassem com sua pessoa.

corredor e, lá no fim d'elle, a moça avistou n'um quarto o espectáculo mais pungente para a sua alma!

O filho de Iphigenia estava estendido em uma cama e banhado de sangue!.. A pallidez de seu rosto era mortal, e, entretanto, quando sentio passos e conheceu a pessoa que se approximava, fez um superior esforço e conseguiu levantar-se até meio corpo, tomando então com transporte as mãos da moça, levou-as aos labios com profunda emoção e cahio desfallecido, lançando copioso sangue.

— Meu Deus, o que é isto!! perguntou a joven senhora quando pôde fallar. Porém a India havia desaparecido, e ella não teve ninguém a quem dirigir a pergunta.

Iphigenia voltou d'alli a pouco trazendo umaservas, de cujo succo deu uma beberagem o seu filho, pondo uma parte dellas sobre a ferida.

Pouco a pouco o doente foi tornando a si, e algumas horas depois um profundo somno o socegou das dores agudas que soffria.

D. Narcisa, que velava sollicita á cabeceira do infeliz joven aproveitou esse repouso para ouvir de Iphigenia a historia desse acontecimento.

A mão de Leonardo contou a sua senhora.

e que continuassem a divertir-se como se elle alli não estivesse; passou a dous passos de distancia do rei de Wurtemberg, e vendo o principe sorrir, julgou-se obrigado a pagar polidez com polidez, reenviando-lhe em troca um sorriso repleto de toda a cordialidade que lhe foi possível nelle imprimir. Tendo-se assim julgado de contas justas com o monarcha, parecia buscar alguém com a vista: subitamente seu rosto raio de alegria, e encaminhando-se com vivacidade singular para a marquez de Piébourg, parou diante della, e abriu seus braços como se esperasse vê-la nelles precipitar-se; notando porém na hesitação em que ella estava, disse-lhe com voz commovida:

— Oh! meu Deus! sim, sou eu, teu pai. Josephina! Dur-so-la acaso que te envergonhas de reconhecer-me? Oh! não, não: vem a meus braços!..

O accento de voz deste homem revelava um sentimento tão verdadeiro, tão doloroso, que os que se achavam á porta da sala de espera cessaram de rir; e presentando um lance dramático, dividiram toda a sua attenção entre a marquez e o recém-chegado.

O rei se approximára para seguir de mais perto esta scena, a que parecia ligar immenso interesse.

Nada poderia dar uma idéa exacta da alteração que experimentavam os traços desta bella mulher, nesse momento critico em que se dava a espectáculo.

As pessoas que se achavam mais proximas tinham reparado que ella havia empallidecido e corado alternativamente, quando o nome de Dubois fôra na sala ouvido; que seus olhos pareciam então querer evitar o encontro dos que a buscavam com ávida persistencia; que se mostrára tambem não estar a commo com esses olhares ardentes que a subjugavam, aos quaes um instante antes se atirara cheia de si, de triumpho e de prazer infundido; tinham observado ainda, que ella, vendo o Sr. Dubois procurar tenazmente alguém e dirigir-se para seu lado, dera alguns passos para se perder entre a multidão, julgando assim destruir suas pesquizas; os grupos porém se desfazião á sua

como seu filho voltára da villa ao primeiro cantar do gallo, que viera acompanhado de mais gente, e ella, seguindo o moço até o casa grande, o deixara nos aposentos do Sr. de Villar.

Passado algum tempo ouvira daquelle lado um tiro, correrá assustada, e encontrara o filho banhado em sangue e viera com elle nos braços á sua casa, onde o joven tornou a si; mas, mostrando tão ardente desejo de vêr sua senhora, recusando antes disso tomar qualquer remédio, que ella para o salvar correrá a buscar a donzella.

As palavras da Indígena se imprimiram no coração da moça com indeleveis traços. E muito tempo reflectio ella nas menores circumstancias dessa sincera exposição, cuja prova evidente era o seu amigo em um leito de dor que ella guardava como o anjo de consolação.

Contemplando a pallidez mortal das nobres feições desse bello mancebo, que a riqueza enxotava com seus desdens sangrantes, seu rosto se cobria de pranto amargo, e seu coração presentia que havia chegado o termo da tranquillidade feliz de que havia gozado até então. Essa ordem de acontecimento tão sinistro que se passava nas trevas do mysterio, não lhe parecia senão uma imagem

chegada com cruel desvelo para dar-lhe passagem.

Enfim, no momento em que o Sr. Dubois, tendo-a reconhecido, lhe estendeu os braços e pronouciou o seu nome no meio do silencio e da attenção geral, a marquez de Piébourg parou, presa de um violento choque interior, que se patenteava na pallidez livida de suas faces, no morder dos heijos, no tresvario de seus olhos e no tremor convulsivo de suas mãos.

Era mister, entretanto, terminar a todo o preço semelhante scena. Sua situação cada vez se tornava mais intoleravel; parecia-lhe ouvir os motejos que em voz baixa della faziam as senhoras de alto colthurno, que suspensas a rodeavam; julgava vê-las da prominencia de seu desdem atirarem-lhe insolentes sarcasmos, a ella, tão formosa, tão admirada, que acabava de dançar com o rei de Wurtemberg! que ainda o tinha junto de si, observando-a com uma expressão singular, como que vencido ao seu poder!

(Continúa.)

## CARTAS MYSTERIOSAS.

### Carta II.

LEONOR A EMILIA.

EMILIA, triumphei!.. perdeste a aposta!.. O castello rendeu-se!.. e bem que o plano fôsse, de convenção, por nós traçado.

Creio que inteira me pertence a gloria De ter vencido o *Degenais de palha!* (1)

Eu te dizia, cara amiga, que hoje Não ha *Catões*, e que o Catão de outr'ora Não virava a casaca por não tê-la, Que, se a tivesse, como os mais fizera, As mudanças do tempo acompanhando, Mais de si que da Patria sendo amigo.

(1) *DEGENAIS* são os moralistas de hoje, que de tudo fallam, não acreditando nem nas pessoas, nem nas cousas.

de pavorosas ameaças, que vinham acatadas lhe dizer que uma nova época ia abrir-se para ella. Teria que combater, para defender o seu socego; mas como sabiria ella do combate, fraco e tímida moça, que só a vista de seus irmãos a enregelava de medo?.. como sabiria? viva ou morta?.. Ah! Leonardo alli estava, ferido, quasi a morrer, talvez por sua causa, e sem elle para que queria a vida?

Revoltando-se contra a mão homicida que attentara contra a vida do joven, a Sra. de Villar com pungente afflicção de sua morte! Quem sabe a que actos de valor não a levaria o sentimento que ella dava ao seu amigo de infancia?

Muitos dias e noites se passaram em que a moça viveu entre a dor e a esperança!

Mas a final raio aquelle, que devia marcar uma nova era na vida da noble donzella.

Grças ás hervas de Iphigenia o enfermo ficou livre de perigo, e declarado convalcente por seu desvelado medico. D. Narcisa recebeu esta noticia com inexprimivel felicidade; correu ao quarto do doente, que já tinha sido transportado para uma sala mais arejada, e pôde certificar-se da realidade.

Leonardo aproveitou o seu primeiro momento de vida, para significar a sua senhora quanto lhe devia por sua bondade. A moça,

De quem prega moral, mais nos escriptos, Emilia, debes crer do que nas obras; O moralista quasi sempre abusa, Pois das cousas do mundo não faz caso. Nesta vida, mais erra o que mais falla, E não que *ladra muito*, diz o adagio, Não morde; já vês tu, portanto, amiga, Que o receio que tinhas de que inuteis Podiam ser, talvez, nossos esforços, E que Armindo, do mundo co'o traquejo, Incredulo como é, ou ser parece, As nossas tentativas desdenhando Nenhum caso, por fim, de nós fizesse, Está vencido; do que fiz me orgulho, Porque vê-se como elle (pobre louco!) Da réde sem querer cahio nas malhas!.. Das mulheres zombar!.. Quem ha que impune Possa ficar de um tal atrevimento, Se duas, como nós, no mundo encontra!

Agora, cara Emilia, o que nos cumpre E' formar todo o enredo deste drama. Combatido por mim, tu de alcaetia Deves sempre ficar; deixemos que elle No fatal labyrintho emmaranhado, Dos muitos embarços que ter deve Se tire, já que diz que é tão valente, Que tudo prevenir sabe atilado, Pois que muito conhece o mundo e a historia!

Confesso-te que ao ler a carta inclusa Me abalara, talvez, se não tivera Ha muito o coração já preparado Para essa farça; vê não te acontega O mesmo, e dize-me o que devo Fazer para que o drama continue E o desfecho nos dê, n'um bello dia, Motivo p'ra gostosas gargalhadas, Das que sabemos dar quando quere-mos Desforrar-nos dos miseros patinhos, Beija-flores do tempo, almas corruptas,

que até então ignorava a causa desse desastre, exigio que lhe fosse contado com miudeza e disce:

— Leonardo, tenho soffrido muito; e a dor do ver-to soffrer, juntavam-se as minhas conjecturas sobre o mysterio que envolveu o teu desastre; quero que me digas o que sabes a este respeito.

— Ah, senhora, e de que pôde interessar-lhe esse facto? respondeu o moço com doloroso suspiro.

— O que me pôde interessar? és tu que me fazes esta pergunta? Desconheço-te, por ventura-serás para mim um estranho?

— Minha senhora, permita que lhe cale os pormenores deste funesto acontecimento: fui eu o imprudente: tive o castigo. Já tudo esqueci porque, graças aos seus cuidados, estou salvo, e depressa serão minhas forças restabelecidas para lhe serem inteiramente dedicadas.

Deixa-te de cumprimentos, Leonardo; isso não é o que eu desejo neste momento. Sabes que meus irmãos tramam alguma cousa contra o meu repouso; e a incerteza me mata. Bem vês, que neste caso devo ligar a menor circumstancia ao grante effeito que tanto temo—E' pois para tranquilisar-me, amigo, que te peço documentos. (Cont.)

Saceos, que andam atrás de quem os encha  
E que do nossos amor fazem petéca.

Conto com tigo: vigilante sempre,  
De quanto houver por lá me darás parte.  
Devolve-me de Armindo a carta, e pensa  
Com seria reflexão no que devemos  
Fazer para que um dia respondamos  
A quantos de infieis nos alcunharem,  
De voluveis, de faceis, de insensatas,  
Que infieis são aquelles que não guardam  
Nem a fé conjugal, nem os respeitoos  
Que exigo a sociedade, e n'um só dia  
Beijam a mão de quantas namoradas  
Beijar podem, sem qu'isso os incommoda;  
E, protestos de amor fazendo às duzias,  
Das infames traições inda alardeam,  
Porque achando nas leis sempre recurso,  
Virtude é n'elles o que em nós é crime.  
Mas apezar da illustração que os tentam  
E do immenso valor que os assigna,  
Tambem por Juno, minha Emília, abraçam  
A nuvem, e do engano o effeito soffrem!..

Meu papel foi mui bem representado!  
A illusão foi completa! O pobresinho  
Cahio no laço, como a incauta rôla  
Se prende na *arapuca!* (2) Este romance  
Pode muito bem ser inda uma historia:  
E quem sabe se o mundo destes quadros  
Não terá visto já?.. Vamos, Emília,  
A obra completar. *Pensa e resolve.*

## LIÇÕES

### DA ESCRIPTURA SAGRADA OU VIDA DE JESUS CHRISTO

posta em versos simples, e adequados á comprehen-  
são das mentes e a elles offercidos por

UMA FLUMINENSE.

(Continuação. Principiou no n. 907).

Primeiro milagre de Jesus Christo nas Bodas  
de Canaã.

Em Canaã, na Galiléa,  
Umás bodas se fizeram  
Onde Jesus e Maria  
Convidados estiveram.

E como faltasse vinho,  
A Jesus disse Maria:  
Vêde que falta-nos vinho  
Quando ainda se queria.

Jesus assim lhe responde:  
O que ha de commum, mulher,  
Entre mim e vós, dizei?  
Min'h'ora inda ha de bater.

Mas sua Mãe se voltando,  
Disse aquelles que serviam:  
Fazei o que Elle ordenar,  
E elles lh'o promettiam.

Haviam trez grandes vasos  
Onde se purificavam  
Os judeos, e ambos elles  
Quatro medidas levavam;

(1) *ΑΡΑΠΥΚΑ* é uma casinha de varas feita de modo, que as pedras rolas entram n'ella, incautamente, e não podem mais d'ella sair.

Mandou Jesus que os enchessem  
D'agua, que logo os levassem  
A' mesa, e que os convidados  
Com elles se regalassem.

E pasmados viram todos  
Vinho excellenté sahir  
De vasos, onde só agua  
Era patente existir!

Este foi um dos primeiros  
Milagres do Salvador;  
Por elle foi conhecido  
E crido com Santo amor.

## TARDES DE UM PINTOR OU INTRIGAS DE UM JESUITA

(Principiou no n. 821, de 13 de Fevereiro  
de 1857, e foi suspenso no n. 823, de 20 do  
mesmo mez e anno).

(Continuação do n. 924.)

### VOLUME II.

#### CAPITULO XIV.

DO MAIS QUE SE SEGUIU A ISTO.

A primeira vez que Julianno se achou  
com Clara, depois do seu encontro com D.  
Estevão de las Cruzes, perguntou-lhe com  
summa de leadeza, quaes as conversas do Pa-  
dre Roberto: a ingenua moça tudo lhe con-  
tou fielmente, e vendo Julianno que os in-  
tremenimentos do padre com Clara tendiam  
sempre a desviar-a do consorcio, veio a  
inferir que o Padre nutria grande plano a  
respeito da moça, e concluiu por tanto que  
era por causa della que Roberto o tinha  
mandado assassinar.

Estas considerações foram que produzi-  
ram a carta que Julianno mandou ao padre.  
Se seu procedimento foi ou não censuravel,  
dispensem meus leitores de o dizer aqui; mas  
seja dito de passagem, que o duello em uma  
nação civilisada, pollida, bem governada,  
onde as leis são bem mantidas e iguaes para  
todos; n'uma nação em fim bem policiada,  
parece desnecessario; mas n'uma nação aon-  
de as leis são letra morta, onde a sua pro-  
tecção é só para os ricos, onde o fraco  
offendido não acha desagravo nos tribunaes  
e é forçoso recorrer á força de seu braço;  
onde o pobre, se pleiteia em favor da sua  
honor, n'um tribunal, como o do Jury, é  
escarnecido, mais vilipendiado do que fôra  
pelo aggressor; onde um adultero, tendo en-  
chido de lucto, de deshonra, de infamia, e  
de miseria a uma familia, tem um simples  
degrado, e de pouco tempo; onde os grandes  
representantes do povo, e os primeiros funci-  
onarios da nação nem uma responsabili-  
dade tem, porque para elles a responsabili-  
dade da lei é uma linha sem expressão: onde  
os juizes venaes, e empregados infames, de-  
lapidadores, e prevaricadores ficam impunes;  
onde aquelles que roubam os cofres publicos  
são absolvidos; onde o assassino que possui  
um pir de braças de terras, e umas centenas  
de escravos, não encontra punição nas leis,  
nem barreira a seus crimes: onde o demerito  
a ignorancia, a estupidez obtém graças,  
pensões e optimos empregos; onde, de tem-  
pos em tempos apparece uma bacchanal de  
immoralidades, uma orgia de infamias, a  
prostituição da honra, a profanação de todos  
os direitos, e de todas as cousas, a inversão to-

tal da ordem social, o patibulo da lei, a arena  
em que gladiadores do crime esmagam tudo  
quanto de mais respeitavel existe: em fim, o  
grande sacrilegio em que vemos despojado  
o codigo das leis, no sanctuario do Deos vivo;  
n'uma nação assim o duello é uma  
necessidade! Ora, se não houvesse, com  
leis que o regulassem, então o magnate,  
o rico, o potentado, em fim, que tem á sua  
vida um indizível amor, melhor saberia res-  
peitar os bens, a honra, e o direito do pobrel

Quando virdes uma nação assim, an-  
tes de descerdes aos costumes do povo, re-  
montai-vos á moralidade de seus grandes, e  
as crenças de seus governantes.

Passemos adiante.

Vimos pois o que deu origem á carta de  
Julianno, e tivemos ha pouco debaixo do  
nossos olhos, a resposta do padre Roberto.

Julianno leu muitas vezes esta carta; pare-  
cia dictada pela verdade, e escripta pela sin-  
ceridade de uma alma pura e innocente.  
Mil vezes perguntou elle a si mesmo se dor-  
mia, ou se estava com effeito acordado; se  
era um sonho o que com elle se passava, ou  
se era uma realidade. Seria aquillo um fin-  
gimento do padre para mais cabalmente  
zombar delle, ou seria verdade? Haveria por  
ventura algum malvado que o quizesse assas-  
sinar, e para o fazer mais a seu salvo involvia  
nesse crime o nome do padre Roberto?

Estes, e muitos outros eram os pensamen-  
tos do joven Julianno, e quasi que se arre-  
pendia de ter sido por de mais credulo, cul-  
pando o padre a respeito de seu assassinio:  
tão sincera sua carta lhe parecia!

Fosse o que fosse, o certo é que o duello já  
não podia ter lugar; e a maneira porque o  
padre respondeu, parecia antes uma justifi-  
cação de que uma excusa. Em fim, Julianno  
assentou de pedra e cal que devia dar de  
mão ao duello, e vigiar sobre as acções do  
padre. Então por sua vez poz-lhe um rapazi-  
nho ao socairo para dar-lhe conta dos passos  
do reverendo: este o que pôde cõffer foi que  
Ligeiro era o criado particular do padre Ro-  
berto, e que quasi sempre estava com elle;  
que o padre ia muito á casa do licenciado  
Leoncio, e este muitas vezes ao collegio.  
Julianno fez toda a diligencia para conhe-  
cer Ligeiro, e o conseguiu.

(Continúa.)

### Essaios epigrammaticos e satyricos.

#### A vizinhança.

(SATYRA.)

Por um sabio doutor aconselhado,  
Ha dous mezes atrás dei uns passeios;  
Nesses dias, feliz, desoccupado,  
Eu passaria isento de receios  
Se o tal destino meu desapiedado,  
P'ra sempre me ensinar não visse meios,  
Dando-me occasião, fatal lembrança!  
De estudar bem a fundo — a vizinhança.

Pois nas idas e vindas conversando  
Com este, com aquelle, me contava  
Cada qual, do visinho o nome hoarando,  
Um feito que de susto me gelava.  
Quasi tudo que ouvi, boje narrando,  
Vou provar que as lições aproveitava,  
E se houver differença, é n'um só ponto:  
O que em prosa escutei, em verso conto.

De certo amanuense mui vezeiro  
A' festins, o visinho me dizia:  
«Quem não tem 100 rs. n'um mão banqueiro  
E sujos dez tostões ganha por dia,  
Pode em sarrás gastar louco dinheiro,  
Ir a bailes, até de...? .  
Não, tres vezes... case curta;  
Esse empregado deve... furto.»

Guardei o axioma e fui seguindo;  
'Stou fallando com o pequeno Fuas:  
Que mancebo elegante, e moço lindo  
Alegre vai alli calcando as ruas?!  
Exclamei, e o menino se sorrindo,  
E' meu visinho, disse, e faz das suas;  
Na rua tal qual vê, feiçero e ledo,  
Em casa elle anda nú; isto é segredo.

De certo eu gritaria — que miserial  
Se não passasse um grave sacerdote,  
E um velhinho, um émulo da pilheria,  
(Não sedição truão, rasteiro zote)  
Não me dicesse assim: — tomo materia  
P'ra uma glose arranjar, lá vai o motte:  
«Antes de dizer missa o bom do padre  
«Almoço lautamente com a comadre!»

Como sabe o senhor? eu lhe pergunto,  
Sou visinho da *cuja*, diz-me o velho;  
E não querendo saber de um tal assumpto,  
Segui em busca de melhor conselho.  
De um rancho de moços estou junto,  
Mire-se, faz favor, n'aquelle espelho,  
Bradou-me um delles; olho, e n'um sobrado  
Vejo uma moça de bandô frisado.

E' uma joven penteada á moda,  
Se bem sabe, exclamei, minha memoria.  
Riem-se todas da faceira roda,  
E um delles me diz: ouça uma historia;  
Cabeça e cara e corpo, e a velha toda  
E' artificio só, tem a vanlória  
De por moça passar! mas nós, visinhos,  
Juramos que ella é a avó dos Affonsinhos.»

Deixando-os, fui andando e comprimento  
Com profundo respeito a um grande vate:  
Oh poeta! bradei; mas n'um momento  
Ouço uma voz dizer — não dê rebate,  
Pois esse que o senhor julga um portento,  
E' meu visinho, e assim não é dislate  
Dizer-lhe que seus versos são furtados,  
Ou na expressão technica plagiados.

Ja isto pensando, outro sujeito  
Me detém no caminho; conversando  
Fallei no doutor Gyras; eu o respeito,  
E' um homem de um trato ameno e brando,  
Elle me disse: mas tem um defeito  
Muito máo p'ra quem anda clinicando,  
—Só sabe receitar, a fama o diz,  
Tirando d'algibeira o Chernoviz.

Mas elle cura, eu grito; e também mata,  
Esse novo Risen prompto replica,  
E' n'um discurso que muito se dilata  
Um letrado fallei; elle me indica  
Do consciencia um caso, e assim remata:  
—Caminhava um juiz por Villa Rica,  
Gritam:—pega ladrão! — a sós consigo  
O juiz perguntou:— será comigo?—

O juiz foi ha tempo meu visinho,  
O doutor é agora, assim dizia  
O má-lingua que eu vira no caminho,  
E do qual assustado eu já fugia.  
Por algum tempo passei visinho  
Té que um homem de preto, que seguia,  
Sem que eu lhe dirigisse uma palavra,  
Com todo o garbo tal discurso lavra.

«Eu venho de um enterro, o bom marido  
De Beatriz morreu, já se enterrou;  
Ella, triste, tomou negro vestido,  
Qual Dido, nos seus paços ululou;  
Mas tudo isso, oh! céos! tudo é fingido,  
Pois a *cuja*, um visinho me afirmou,  
Adora um alfaiate que este mez  
Quer-lhe a cauda cortar da viuvez!

Já tendo andado muito, em retirada  
Pretendia seguir; vejo sorrindo  
O visinho de um grande; «ó camarada!  
Diz elle, o sugoitinho vai luzindo;  
Já comprou mil acções, desempenhada  
A casinha já foi, vive fruindo,  
Ha que tempos não sei... fallando serio  
Desde que se trepou no ministerio.»

Ouvindo de um visinho um tal sarcasmo,  
Lhe repliquei assim:— mas quem vos conta  
Tas cousas que me fazem ficar pasmo?...  
Sem meus termos tomar como uma affronta,  
Me tornou com sublime entusiasmo  
«A grã malediceancia é quem aponta,  
A nós seus cares, seus dilectos filhos,  
Para ser bom visinho os nobres trilhos.

«A casa do visinho deve olhar-se  
A porta estando aberta ou a cancella;  
Se fechada estiver, deve espirar-se  
Pela fresta, pois que n'uma *olhadella*  
Muita cousinha boa pode achar-se:  
Temos ainda os vidras da janella;  
Mas um ponto de ataque sem igdual  
E' o muro querido do quintal.

«Existe um outro meio, mas convém  
P'ra sua execução, marcar bem perto,  
—Paredes-meias— quando a noite vem  
Um bom prego se arranja; então se tem  
Bello ponto de vista muito certo,  
E do alheio viver, sem dar cavaco,  
Noticias mui leaes por um buraco.

«E quando meios taes de espição  
Não nos podem servir, não faltam meios:  
O criado de maior estimação  
Sabe segredos, dil-os sem receios  
Da *cria do moleque* a narração  
E' brilhante, e sagaz, não tem rodeios;  
Temos, pois, sem subir a altos grimpos,  
A vida do visinho em pratos limpos.»

Benzi-me, e me afastei. Da vida alheia  
Jamais ouvir fallar eu fiz tenção;  
Mas, que protesto vão! se triste e feia  
Uma mulher me diz: dê-me attenção;  
«Hei de levá-la á força p'ra cadeia,  
Não temo, e a ninguém, ná detenção  
A porta buscarei de melhor tranca;  
Furtar-me, que ousadia! a sala branca!»

Eu não entendo o que diz, pois ignora  
A causa mais commum e mais sedição?  
Não sabe que a visinha que alli mora,  
(E a casa me aponta) faz carnica  
Do que não lhe pertence? Ha meia hora  
Furtou-me a saia, e hoje, antes da missa,  
Bifou de D. Engracia um doguezinho,  
E o gato garnisê d'outro visinho.

Tão pouco não merece uma prisão,  
Atrevi-me a dizer; ouvi um grito,  
Vejo a dona tremer, em conclusão,  
Contemplo um engraçado fan-quitol  
Deixei passar, o accesso, o reacção  
Bem depressa seguiu; mui expedito  
Safei-me do lugar, jurando á uma,  
Jamais contradizer mulher alguma.

Apenas dei um passo, tres mocinhas  
Tomam da falladora o lugar vago,  
O que ellas me disseram das visinhas,  
Eu nem quero dizer, tal foi o estrago  
Que esse mundo soffreu das crancinhas!  
Falladores crueis, estou bem pago,  
Na vida alheia tanto teouarastes  
Que a propria pelle, sem querer, cortastes!

Livre d'ellas, porem, incontinentemente  
Uma outra mulher assim me falla:  
Pois não sabe? O que?... Está doente  
Dona Ignez, que é paixão já se propala.  
Não quer que a moça caso com um tenente  
O pai que em capitão pison a escala,  
E a visinha me prova: ai da menina!  
Que se paixão não mata, oh! amofinal..

E gemeu e chorou: tremi de susto,  
Outro ataque julguei ter a meu lado,  
E voei por ali sem grande custo,  
E apesar de correr fiz este achado:  
Que se um má lingua, fallador robusto,  
E um visinho mau, desapiedado,  
Uma visinha tal, é cousa insana,  
E a furia peior da especie humana.

Já em casa, pensei, tanta maldade  
Jamais creia partilha dos humanos,  
Vi que Dumas dicera uma verdade  
Quando ousou comparar, nos Molicanos  
Os visinhos crueis e sem piedade  
Aos Kossat mosquitos deshumanos;  
E teve tal pezar, tainhaa bangua  
Que tres dias vivi á pão e agua.

Passando a dor, porém, que me causou  
Dos visinhos o officio aborrecido;  
Quando o meu doutor já não achou  
Necessario o passeio appetecido;  
Quando enfim vi que o mundo caminhou  
Assim, desde que gente tem havido,  
Resolvi-me a contar tudo que ouvira,  
Fosse tudo verdade ou só mentira.

E meu desejo sendo executado  
Applaudo desde já minha lembrança,  
Pedindo que se houver algum recado  
De envolta na visinha contradança  
Acreditem que eu não sou culpado;  
Pois contando o que dice a visinhanga,  
Quem sabe se talhei, sem grande estudo,  
Carapuças, chapéus, bonés e tudol..

Cinasto Lúcio.

## MAXIMAS

da collecção do erudito portuguez o conselheiro

J. J. RODRIGUES FASCOS.

### Homens.

— As gerações dos homens seguem-se  
umas ás outras, como as ondas n'um mar  
encapellado.

— O homem passa a sua vida a discor-  
rer sobre o passado, a queixar-se do presen-  
te, e a tremer do futuro.

### Charada.

Eu mesmo que sou vivente  
Faço isto com ternura; . . . . . 2  
Todo o mortal tam bem é  
Quando vem a morte dura . . . 3  
cozorro.

Assim pas o minha vida  
Muito triste e a padecer,  
Por causa de uma ingrata  
Que de mim não quer saber

As charada do n. antecedente são: — *Pes-  
cada, o Careiro.*

Typographia de Paula Brito  
rua do Cano n. 22 e praça da Constituição n. 61.

«A casa do visinho deve olhar-se»

«A casa do visinho deve olhar-se»